



“DISCIPLINA OBRIGATÓRIA OU OPTATIVA”: O desafio de integrar gênero e sexualidade na formação de professores(as) em Química

Eixo Temático: Corpos, Gêneros e Sexualidades no Ensino de Ciências e Biologia: Brechas e Outros Possíveis Contra-Hegemônicos.

Maciel Trajano Santana ¹
Mariana Brasil Ramos ²
Sandro Soares de Souza ³
Keurison Figueredo Magalhães ⁴

RESUMO

Este estudo investigou as percepções de discentes e egressos(as) de um curso de licenciatura em Química do RN, sobre a criação de uma disciplina obrigatória ou optativa sobre gênero e sexualidade. Utilizando questionários semiestruturados e análise de conteúdo, a pesquisa revelou opiniões divididas: parte dos(as) participantes defende a obrigatoriedade, destacando a importância de preparar docentes para a diversidade; outros(as) sugerem que a disciplina seja optativa, pois temas como sexualidade e corpo humano já são tratados no ensino fundamental, e nem todos(as) se sentem confortáveis para discuti-los. Apesar das divergências, há consenso sobre a relevância de incluir gênero e sexualidade na formação docente, visando uma educação mais inclusiva e preparada para os desafios da diversidade.

Palavras-chave: Ensino de Química; Ensino de Ciências; Gênero e Sexualidade; (In)visibilidade; Formação Docente.

AO SOM DA PRIMEIRA NOTA: um currículo que (Não) acompanha a realidade social

A discussão sobre gênero e sexualidade na educação tem ganhado espaço no debate acadêmico e político, especialmente em função da necessidade de construir um ensino mais

¹ Atualmente é Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica/PPGECT da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Possui Graduação em Licenciatura em Química pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN; macyellsantana68@gmail.com

² Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Mestrado em Educação Científica e Tecnológica/PPGECT-UFSC e Doutorado em Ciências (Ensino e História de Ciências da Terra)/UNICAMP. Atualmente, é professora do depto. de Metodologia de Ensino da UFSC. marianabrasilramos@gmail.com;

³ Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN, Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará/UFC. Atualmente é professor titular da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN; sandrosoares@uern.br;

⁴ Possui graduação em Licenciatura em Química pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UFMS. Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental pela Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD. Doutorado em Química pela UFMS. Atualmente é professor adjunto da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN; keurisonfigueredo@uern.br.



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Encontro Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade



inclusivo e alinhado com as demandas da sociedade (Louro, 2018; Hames; Kemp, 2019). No entanto, essa temática ainda encontra resistências significativas, sobretudo em disciplinas tradicionalmente consideradas neutras, como a Química (Marín, 2019; Silva De Miranda; Sá, 2021; Hinkel; Fernandes, 2022). A formação docente nessa área tem historicamente se centrado na transmissão de conteúdos científicos, sem considerar as implicações sociais e culturais da ciência (Harding, 1991; Oliveira, 2008; Uintanilla-Gatica *et al.*, 2023). Esse modelo tecnicista de formação contribui para o despreparo de professores(as) ao lidar com questões de gênero e sexualidade em sala de aula, refletindo um currículo que negligencia a dimensão humana da educação.

A ausência de formação específica sobre gênero e sexualidade nos cursos de Licenciatura em Química resulta em lacunas conceituais e pedagógicas, dificultando a criação de espaços educativos equitativos e respeitosos para estudantes LGBTQIA+ (Hinkel; Fernandes, 2022). Estudos apontam que professores(as) frequentemente se sentem inseguros(as) ou despreparados(as) para tratar dessas questões, temendo reações negativas de alunos(as), famílias ou instituições (Santos; Rocha; Medeiros, 2024). Diante desse cenário, qual é a percepção dos(as) licenciandos(as) de um curso de Licenciatura em Química do Rio Grande do Norte (RN) sobre a inclusão de uma disciplina específica sobre gênero e sexualidade na formação de professores(as) de Química? Dito isso, este estudo tem como objetivo discutir as percepções de discentes e egressos(as) de um curso de Licenciatura em Química do RN sobre a inclusão de gênero e sexualidade⁵ no currículo, investigando a viabilidade de uma disciplina obrigatória ou optativa sobre o tema.

A CONTRUÇÃO METODOLÓGICA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa (Bogdan; Biklen, 1994). A abordagem qualitativa permite uma compreensão aprofundada das percepções, vivências e desafios enfrentados por discentes e egressos(as) do curso de Licenciatura em Química. Os(as) participantes da pesquisa foram discentes e egressos(as) de um curso de Licenciatura em Química do RN. A coleta de dados foi realizada por meio de dois questionários semiestruturado, “um para discentes e um para egressos(as)”, contendo uma questão aberta para discentes e duas

⁵ Neste artigo, gênero e sexualidade são abordados na perspectiva de Louro (1997), que os compreende como construções socioculturais e históricas, influenciadas por discursos e relações de poder.



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade



abertas para egresso(a), possibilitando que eles possam expressar suas experiências, concepções e expectativas sobre a inserção de gênero e sexualidade na formação docente.

A análise dos dados seguiu os pressupostos da Análise de Conteúdo (AC), conforme Bardin (1979), estruturando-se nas seguintes etapas: (i) Pré-análise, (ii) Exploração do material e (iii) Categorização e tratamento dos resultados e interpretação. Desse modo, a categorização das respostas resultou em seis categorias principais (Ver Quadro 1).

Quadro 1 - Categorias de análise sobre as questões discursivas presentes nos questionários de discentes e egressos/as.

IDENTIFICAÇÃO DA CATEGORIA	CATEGORIAS
1	O despreparo docente e a importância da discussão sobre gênero e sexualidade.
2	Gênero e sexualidade: o que cabe ao Ensino de Química?
3	Preconceito, discriminação, medo e insegurança: e a temática de gênero e sexualidade
4	Gênero e sexualidade no currículo do curso de Licenciatura em Química/UERN.
5	Uma disciplina específica para gênero e sexualidade.
6	Uma disciplina optativa ou obrigatória para debater assuntos relacionado a gênero e sexualidade no curso de Química?

Fonte: Dados da pesquisa, (2023).

A pesquisa respeitou rigorosamente os princípios éticos estabelecidos, garantindo o anonimato dos(as) participantes e a confidencialidade das informações. Para isso, adotou-se nas respostas a seguinte codificação: cod_1_discente, cod_1a_egresso(a) e cod_1b_egresso(a). Para garantir a confiabilidade dos resultados, utilizou-se a triangulação dos dados, comparando as respostas dos(as) participantes com a literatura acadêmica e os referenciais teóricos sobre o tema.

O CURRÍCULO QUE NOS FORMA, O CURRÍCULO QUE NOS OMITE: desafios da formação docente e a (in)visibilidade de gênero e sexualidade

A análise das respostas dos(as) discentes e egressos(as) do curso de Licenciatura em Química refletem as percepções das vozes dos(as) participantes, mas também apontam para desafios e possibilidades de transformação na formação de professores(as) de Química. Em vista disso, a formação inicial dos(as) professores(as) de Química tem sido historicamente



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

Luta Brasileira Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade



voltada para a transmissão de uma visão heteronormativa, negligenciando questões socioculturais e epistemológicas relacionadas à diversidade de gênero e sexualidade (Silva De Miranda; Sá, 2021; Hinkel; Fernandes, 2022).

Essa lacuna reflete uma concepção limitada do ensino de Ciências, que privilegia a neutralidade aparente da Ciência e ignora o impacto das relações sociais na construção do conhecimento (Oliveira, 2008). Essa lacuna resulta um (des)preparo dos(as) docentes, que, ao ingressarem no campo de atuação, enfrentam dificuldades para abordar temas que transcendem os aspectos puramente disciplinares (Campos, 2015). Essa limitação contribui para a reprodução de silenciamentos e para a perpetuação de desigualdades dentro do espaço escolar (Louro, 2018). Como podemos notar na fala do(a) egresso(a):

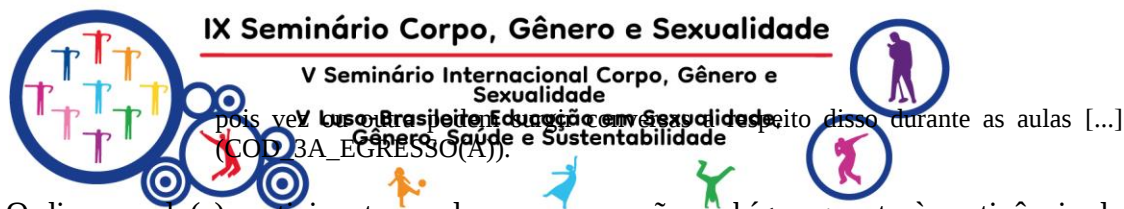
Esse tema é de extrema importância para que possamos ter uma sala de aula em que todos se sintam acolhidos e respeitados, independente de sua orientação sexual ou identidade de gênero, bem como para evitar preconceitos e discriminação por parte de quem tem pouca informação sobre. Acredito que seja uma temática onde todos os professores deveriam ter certo domínio de fala, independente da disciplina ministrada” (COD_8A_EGRESSO(A)).

Na fala do(a) COD_8A_EGRESSO(A), pode-se notar, a breve descrição que a ausência de uma formação específica sobre esses temas impacta diretamente a formação de professores(as) de Química, que, ao se depararem com situações que envolvem discriminação ou exclusão de estudantes LGBTQIAP+, muitas vezes não possuem ferramentas para lidar com essas questões de maneira adequada (Hinkel; Fernandes, 2022). O que corroborar, (Altmann, 2013), ao dizer que a ausência de preparação dos(as) docentes pode reforçar práticas discriminatórias e contribuir para um ambiente escolar hostil para estudantes que fogem à norma heterocisgênera.

ENTRE REAÇÕES E RESISTÊNCIAS: desafios estruturais, epistemológicos e formativos para a inserção de gênero e sexualidade no ensino de Química

A presença da temática de gênero e sexualidade no ensino de Química ainda se configura como um desafio significativo, permeado por barreiras institucionais, resistências socioculturais e lacunas na formação docente (Silva De Miranda; Sá, 2021; Hinkel; Fernandes, 2022). Assim, nota-se no relato do(a) participante, COD_3A_EGRESSO(A) que apesar dos avanços no debate acadêmico, a inserção efetiva desses temas no contexto educacional enfrenta entraves tanto estruturais quanto epistemológicos, quando o(a) participante reforça:

Não concordo que deva ser uma obrigação para o professor de química em si falar sobre isso, mas acho importante qualquer professor ter alguma noção sobre o tema,



O discurso do(a) participante revela uma percepção ambígua quanto à pertinência da abordagem de gênero e sexualidade no ensino de Química. Ao mesmo tempo em que não reconhece a Química como um campo que deva tratar diretamente dessas questões, sugere que os(as) professores(as) da disciplina devem possuir algum conhecimento sobre o tema. Essa visão implica, ainda, a crença de que há um campo específico para debater tais questões, o que converge com o estudo de Marín (2019), em que o autor aponta que muitos(as) professores(as) reconhecem a potencialidade do tema, mas não se sentem preparados(as) para abordá-lo em sala de aula.

Embora, alguns estudos de revisão de literatura evidenciam lacunas sobre que exploram a intersecção entre Química, gênero e sexualidade (Hinkel, 2023). Essa baixa representatividade reforça a percepção de que o tema ainda é tratado de maneira marginal no campo do ensino de Ciências (Campos, 2015). Além disso, os poucos estudos que se dedicam a essa interface demonstram uma abordagem majoritariamente teórica, sem a proposição de estratégias didáticas concretas que possam ser implementadas na prática docente (Hinkel, 2023).

ENTRE O SILENCIAMENTO E A NECESSIDADE DE MUDANÇA: gênero e sexualidade na formação de professores(as) de química

Os currículos dos cursos de formação de professores(as) são construídos historicamente sob influência de processos políticos que frequentemente excluem temas considerados sensíveis ou controversos. No campo da Química, essa lacuna é ainda mais acentuada devido à visão tradicionalmente tecnicista da disciplina (Silva De Miranda; Sá, 2021). As falas dos(as) egressos(as) e discentes essa ausência e reforçam a necessidade de uma revisão curricular que inclua, de maneira sistemática, a discussão sobre diversidade de gênero e sexualidade na formação docente, como reforçar os(as) egressos(as):

Deveria fazer parte da grade do curso como meio/fonte de discussão e ampliação dessa temática” (COD_1B_EGRESSO(A)).

[...]

[...] “Sem formação inicial que permita uma abordagem teórica e fundamentada, egressos do Curso não se sentirão preparados para abordar uma temática tão delicada” (COD_14B_EGRESSO(A)).

[...]



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade



Todos os cursos de licenciatura deveriam ter uma disciplina voltada para essa temática, estamos no século XXI e já passou da hora de darmos um basta em pensamentos arcaicos e conservadores [...] (COD_8B_EGRESSO(A)).

Como relatar o(a) egresso(a) COD_14B_EGRESSO(A) a falta de formação específica sobre gênero e sexualidade na Licenciatura em Química tem implicações diretas para a prática pedagógica dos(as) futuros(as) professores(as), o que corroborar o estudo de Silva De Miranda; Sá, (2021). Considerando que a docência exige compromisso com a inclusão e a diversidade, a obrigatoriedade evitaria que a temática fosse negligenciada por aqueles(as) que, por questões pessoais ou ideológicas, optariam por não estudá-la. Entretanto, algumas vozes contrárias à obrigatoriedade alertam para os riscos de uma rejeição institucional ou estudantil, caso a disciplina seja imposta sem uma cultura acadêmica de acolhimento e diálogo. Setores mais conservadores da sociedade e da própria universidade poderiam criar obstáculos para a implementação eficaz da disciplina, deslegitimando seu conteúdo ou promovendo resistências veladas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

A análise das percepções de discentes e egressos(as) de um curso de Licenciatura em Química do RN sobre a integração das temáticas de gênero e sexualidade no ensino de Química revelou desafios e possibilidades significativas. Apesar do reconhecimento da relevância do tema, persistem lacunas na formação docente, resultando em práticas pouco preparadas para lidar com a diversidade. A resistência institucional e social dificulta sua inclusão nos currículos, e, embora a criação de uma disciplina específica, seja optativa ou obrigatória, surja como uma possibilidade para garantir a formação dos(as) futuros(as) docentes, ela não deve ser vista como solução isolada. É fundamental uma revisão curricular ampla, aliada a ações de formação continuada e políticas institucionais que promovam equidade e respeito à diversidade.

NOTA

Este artigo é fruto de uma pesquisa desenvolvida no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do autor principal, na qual investigou a integração das temáticas de gênero e sexualidade no ensino de Química.

BIBLIOGRAFIA



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade



ALTMANN, H. Diversidade sexual e formação docente. *Sexualidad, Salud y Sociedad, Revista latinoamericana* (Rio de Janeiro), n. 13, p. 69–82, abr. 2013.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994. cap. 1 e 2, p. 48-52.

CAMPOS, L. M. L. Gênero e diversidade sexual na escola: a urgência da reconstrução de sentidos e de práticas. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 21, n. 4, p. I–IV, out. 2015.

HARDING, S. *Whose Science? Whose Knowledge? Thinking from Women's Lives*. Ithaca: Cornell University Press, 1991.

HAMES, C.; KEMP, A. Diversidade de Gênero e Sexualidade no processo formativo docente. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 2, n. 1, p. 67-74, 20 maio 2019.

HINKEL, J; FERNANDES, C. S. “É, na aula de Química eu não vejo alguma possibilidade”: as vozes de docentes e discentes sobre a Educação Sexual no ensino de Química. **Quím. nova esc.** – São Paulo-SP, BR Vol. 43, Nº 3, p. 373-385.

HINKEL, J. **Testosterona, bruxas e preservativos: contribuições de propostas de ensino sobre gênero e sexualidade voltadas ao ensino de química**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Florianópolis, 2023.

LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pósestruturalista**. 2.ed. petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LOURO, G. L. Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 62–70, 2018.

MARIN, Y.A.O. Percepções de professores de química em formação, sobre assuntos de gênero e sexualidade e as possibilidades de abordá-los no ensino de química. **Scientia Naturalis**, Rio Branco, v. 1, n. 2, p.130-143, maio 2019.

OLIVEIRA, M. B. Neutralidade da ciência, desencantamento do mundo e controle da natureza. **Scientiae Studia**, v. 6, n. 1, p. 97–116, jan. 2008.

SANTOS, T. Z; ROCHA, L. D; DE MEDEIROS, N. FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: uma revisão integrativa. **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 33, n. 2, p. 315–336, 2024.

SILVA, D. G. R; DE MIRANDA, M. H. G; SÁ, R. A. Química além do átomo: concepções de graduandos em química sobre gênero e sexualidade. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 18, n. 52, p. 378-401, 2021.

UINTANILLA-GATICA, M. R. et al. Género y formación inicial del profesorado de ciencias en Chile: una aproximación desde sus racionalidades epistemológicas. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 29, p. e23051, 2023.